

## MANEJO DA CULTURA DO SISAL VISANDO O CONTROLE DA PODRIDÃO VERMELHA.

Katia Cristina Leão de Magalhães Abreu<sup>1</sup>; Ana Cristina Fermino Soares<sup>2</sup> Aurino Soares de Mello Junior<sup>3</sup>; Cleômenes Nunes Torres<sup>4</sup>; Carlos Alberto Silva Ledo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Engenheira agrônoma MSc., Doutoranda em Ciências Agrárias. Pesquisadora da ADAB.

<sup>2</sup>Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientadora de Doutorado.

<sup>3</sup>Engenheiro agrônomo MSc., ADAB de Feira de Santana.

<sup>4</sup>Engenheiro agrônomo, ADAB de Cruz das Almas.

<sup>5</sup>Engenheiro agrônomo DSc., Embrapa

A importância da cultura do sisal na região semi-árida da Bahia se deve a adaptação desta cultura à região e a geração de renda possibilitando a fixação do homem no campo, em regiões com comunidades das mais carentes do Brasil. Entretanto, tem sido registrado um aumento significativo na incidência da podridão vermelha do sisal, causada por *Aspergillus niger*, resultando em perdas econômicas, o que exige o estudo epidemiológico da doença e o estabelecimento de métodos de controle. Em dois plantios de sisal, localizados nos municípios de Mirangaba e São Domingos, no estado da Bahia, foi realizado o monitoramento mensal da doença, durante doze meses, avaliando-se 800 plantas em cada área, quanto à presença ou ausência de sintomas. Essas áreas foram divididas em área controle, sem tratamentos culturais (como fazem os produtores) e a área tratada, com a remoção e queima das plantas com sintomas externos e a desinfestação das ferramentas com hipoclorito de sódio a 1%, durante o corte das folhas. Foi calculada a porcentagem de plantas doentes em cada avaliação. A análise de regressão indica que a aplicação do método de "rouging" (remoção das plantas doentes) não foi eficiente para o controle da podridão vermelha do sisal nas áreas e períodos avaliados, sugerindo que esse método isolado e o período avaliado não foram suficientes para causar a redução da densidade de inóculo.

**Palavras chave** – *Agave sisalana*, *Aspergillus niger*, epidemiologia